

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2023.r4a20>

Recebido em: 12/11/2023

Aceito em: 05/12/2023

ERA UMA VEZ... A LITERACIA INFANTIL

ONCE UPON A TIME... CHILDREN'S LITERACY

Angélica Pessoa de Lima Braga

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7074-2519>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2422062884709921>

Mestranda em Educação

Programa de Pós-graduação em Educação da Logos University International - UNILOGOS

Secretaria de Educação da Estância Balneário de Praia Grande, Brasil

E-mail: angelicaplimaa@gmail.com

Carla Alice Queiroz de Araujo

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8043-7825>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1461418833664759>

Mestranda em Educação

Programa de Pós-graduação em Educação da Logos University International - UNILOGOS

Secretaria de Educação da Estância Balneário de Praia Grande, Brasil

E-mail: carla.alice.atp@gmail.com

José Flávio da Paz

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5717227670514288>

Professor Associado e Pós-Doutorando em Educação (PRO BONO)

Programa de Pós-graduação em Educação da Logos University International-UNILOGOS

Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Brasil

E-mail: jfp1971@gmail.com

RESUMO

O artigo de revisão da literatura acerca das literacia, letramento, numeramento e aquisição de leitura objetiva reconhecer a importância da literacia infantil na educação, entendendo-a como o conjunto de habilidades relacionado à leitura, escrita e compreensão e os benefícios para um futuro cidadão. Visa ainda, reconhecer a existência de níveis de literacia e suas divisões. Todas, extremamente necessárias para distinguir e utilizar recursos para cada nível. A literacia ainda se divide em literacia emergente e literacia familiar, as quais praticamos no cotidiano da criança e da vivência da rotina escolar. Por meio do entendimento etimológico palavra literacia, seu conceito, aplicação e benefícios a curto, longo e médio prazo, ressaltando que o artigo foi direcionado à literacia infantil, pontuando-se também qual é o público infantil segundo a BNCC. Como base teórica recorreremos a pensadores como Azevedo (2023), Azevedo (2011), Bunzen Júnior (2019), Durand (1996), Freire (1982), Gabriel (2017), Kishimoto

(2010), Mortatti (2006), Oliveira (2018), Soares (2004), Soares & Batista (2005), além de buscas em sites especializados no tema-objeto desta investigação. Portanto, a expectativa é que este produto traga clareza e objetividade aqueles que desenvolvem suas ações educativas junto à crianças pequenas, mas que aspirem grandes vultos para a nossa história no presente e em um futuro próximo.

Palavras-chave: Letramento; literacia infantil; ensinar e aprender na contemporaneidade; tópicos especiais em educação infantil.

ABSTRACT

The literature review article on literacies, literacy, numeracy and reading acquisition aims to recognize the importance of childhood literacy in education, understanding it as the set of skills related to reading, writing and understanding and the benefits for a future citizen. It also aims to recognize the existence of literacy levels and their divisions. All of them are extremely necessary to distinguish and use resources for each level. Literacy is still divided into emergent literacy and family literacy, which we practice in the child's daily life and school routine. Through the etymological understanding of the word literacy, its concept, application and benefits in the short, long and medium term, highlighting that the article was aimed at children's literacy, also highlighting the children's audience according to the BNCC. As a theoretical basis we resort to thinkers such as Azevedo (2023), Azevedo (2011), Bunzen Júnior (2019), Durand (1996), Freire (1982), Gabriel (2017), Kishimoto (2010), Mortatti (2006), Oliveira (2018), Soares (2004), Soares & Batista (2005), in addition to searches on websites specialized in the subject matter of this investigation. Therefore, the expectation is that this product will bring clarity and objectivity to those who develop their educational activities with young children, but who aspire to great figures in our history in the present and in the future.

Keywords: Literacy; children's literacy; teaching and learning in contemporary times; special topics in early childhood education.

1 INTRODUÇÃO

A literacia é uma habilidade extremamente necessária para a vida do aluno, desde a primeira infância até sua vida adulta, seja no campo de aprendizagem escolar, seja no campo social, ter as habilidades da leitura, escrita e compreensão torna a criança um cidadão pensante, sujeito de direitos, deveres e crítico nas suas atitudes e no reconhecimento das diferenças e das peculiaridades do outro e da vida em comunidade.

No entanto, faz-se *mister reconhecer* que se trata de um termo conceitual multifacetado que vai muito além do simples ato de decodificar palavras e das habilidades de leitura e de escrita, uma vez que envolve a compreensão aprofundada, a interpretação, a observação e análise crítica, bem como, a capacidade de (re)contextualização dos fatos cotidianos.

Nesse sentido, Azevedo (2011) acrescenta a importância política também: “a literacia se refere a um conceito que incorpora, no seu espectro semântico, processos de transformação

social e política, muito para além da mera aprendizagem e domínio das técnicas de leitura e de escrita” (Azevedo, 2011, p. 2).

Logo, a literacia permite que as pessoas não apenas decodifiquem as letras do alfabeto, mas também entendam, questionem, avaliem as informações de maneira minuciosas e se posicionem diante das situações das interações sociais.

De maneira que, não basta que formemos, no espaço escolar, um discente - leitor ou escritor, constituído de conhecimentos e habilidades gramaticais, mas das competências possíveis de como utilizar adequadamente as palavras de tal forma que provoque emoções, sentimentos diversos, afetividades, empatia e resiliência, visto que, a literacia abrange a capacidade de navegar por diferentes tipos e gêneros de textos, sejam eles orais ou escritos, ajuda-nos a discernir peculiaridades, detalhes, nuances e formar opiniões claras e precisas. Seria uma retomada ao pensamento de Paulo Freire (1921-1997) trouxe na sua obra “A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam”, publicada em 1982, ou seja:

(...). Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las não implicasse uma outra leitura, prévia e concomitante àquela, a leitura da realidade mesma. (...), a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo” (Freire, 1982, p. 7).

Diante do exposto, reportamo-nos a leitura de mundo que precede a leitura da escrita. Portanto, daquela que vai além da mera decifração da letra, que sempre se caracterizará como essencial para a compreensão da importância do ato de ler. Logo, de escrever ou de reescrever, mas acima de qualquer coisa, transformar a si e o cenário por meio de atitudes críticas, participação e movimento social, prezando continuamente por de uma prática consciente e que valorize as potencialidades individuais e coletivas.

Em síntese, uma prática contínua na perspectiva da literacia é fundamental para o aprendizado ao longo da vida, o desenvolvimento intelectual da pessoa e para o seu engajamento eficaz e eficiente na sociedade, considerando que ela não se reduz apenas ao contexto educacional, como antes citado, mas indispensável em diversos momentos e aspectos da vida cotidiana e profissional.

Desse modo, as iniciativas didático-pedagógicas na perspectiva e promoção da literacia é de extrema importância na nossa sociedade atual, pois está relacionada ao desenvolvimento

socioeconômico e à capacidade das pessoas de participarem plenamente da vida em sociedade e da sua mudança local sustentável.

Para tanto, dada a amplitude que abarca a temática faremos um recorte dessa temática aplicada à infância como palco de observação e estudo demarcada na Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC, proposta e entregue ao Ministério da Educação (MEC), em 06 de abril de 2017, documento esse que direciona os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas e as investidas pedagógicas de todas as escolas, indistintamente da sua natureza.

Infância, para uma melhor caracterização da palavra, segundo a BNCC é o atendimento educacional realizado em creche com a finalidade de auxiliar na educação de bebês que vão do zero a um ano e seis meses de idade; as crianças bem pequenas, de um ano e sete meses a três anos e onze meses; e, aquelas assistidas nas denominadas pré-escolas, cujas crianças pequenas estão na faixa etária dos quatro anos a cinco anos e onze meses. Com estas referências, entendemos no nosso artigo a literacia infantil até a criança que não adentrou ao ensino fundamental.

Ainda utilizando a BNCC como o norteador desta categoria, destaca-se a importância da leitura neste período e, conseqüentemente, uma literacia aplicada tanto na escola quanto na família.

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos melhor a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Temos, assim, um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos.

Podemos perceber o quanto diversificado pode ser o mundo da leitura para o período da infância, o quanto podemos, enquanto educadores e professores contribuir com as práticas que a seguir serão explanadas, evidenciando a contação de história num primeiro momento como um grande trunfo da literacia infantil, porém outras estratégias podem e devem ser aplicadas para um melhor aproveitamento.

Concernente a leitura para bebês, é importante destacar que se trata de uma prática altamente significativa nos processos do desenvolvimento cognitivo, socioafetivo, emocional e linguístico das crianças pequenas. Isso porque, por meio da leitura, os bebês são expostos a diferentes expressões lexicais, sons e estruturas de linguagem, colaborando no avanço das áreas neuro-semântica, formando um quadro mental de imaginários simbólicos, ou como preceituou Gilbert Durand (1921-2012): um “lugar de ‘entre saberes’; (...) um pluralismo das imagens, e uma estrutura sistêmica do conjunto dessas imagens infinitamente heterogêneas, mesmo divergentes” (Durand, 1996, p. 215).

Portanto, a compreensão das bases neurais da memória e da consciência é essencial para a investigação da subjetividade e da experiência humana, pois mesmo durante a gestação, os fetos podem perceber as emoções na fala da mãe através das vibrações das palavras. Não restando dúvidas que, a leitura desde cedo fortalece a conexão entre pais e filhos.

Ao mergulhar em histórias contadas pelos pais, os bebês podem se sentir parte da narrativa. Eles imaginam cenários, personagens e aprendem lições importantes, ao passo que, a literatura apresenta o alfabeto e as letras aos pequenos, tornando sua jornada de aprendizado mais dinâmica e interessante, favorecendo o clima do ambiente familiar, tornando-o ainda mais acolhedor para o bebê, considerando que essa ação se apresenta ainda, como uma forma carinhosa de introduzir o mundo da linguagem, imaginação e cultura desde os primeiros momentos de vida da criança.

2 O QUE É LITERACIA?

Para a Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019), literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, assim como sua prática produtiva. Ou seja, a literacia diz respeito ao ensino e à aprendizagem das habilidades de leitura e escrita.

O termo foi usado inicialmente em Portugal. Ela é uma prática neurocientífica que colabora para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita (Brasil - PNA, 2019).

Segundo Azevedo (2023), para alguns autores, o termo já é habitual, mas os holofotes geraram uma repercussão maior a partir de 2019, com a PNA divulgando-o e centrando-o. Reflexões foram feitas ao redor do termo, a etimologia dos termos letramento e literacia foi um

aspecto reflexivo em discussões pedagógicas e o entendimento das diferenças não somente nas palavras como nos seus objetivos e práticas foram se tornando mais esclarecedores, porém ainda causam problemáticas na pedagogia.

Nesse sentido, distinga-se, conforme o caso, a saber:

A palavra letramento tem origem na expressão inglesa *literacy*, etimologicamente nos remetendo ao termo em latim *littera*, que significa “letra”, com ares mais semânticos e leveza nos usos dos termos de uma língua, por exemplo.

Segundo constatamos em Magda Soares e Antônio Augusto Gomes Batista, na obra *Alfabetização e letramento: caderno do professor*, publicada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-Ceale e Ministério da Educação-MEC, em 2005 seria o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Ou ainda, pode ser o “conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. (Soares; Batista, 2005, p. 50).

Diante disso, pode-se afirmar também que seja a habilidade de ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, entendendo a linguagem como uma prática social, demonstrando que existem diferentes formas de usar a língua, dependendo da situação que habita o indivíduo. O letramento é um processo de aprofundamento da alfabetização, envolvendo a interpretação e domínio da língua, indissociando os atos de letrar e de alfabetizar em um verdadeiro estado de simbiose “*alfaletorando*”.

Enquanto, literacia pode, inicialmente, ser entendido como sendo a qualidade ou condição de quem é letrado. Entretanto, a expressão é originária do latim *littĕram* e significa “à letra”, criando uma ideia mais pragmática do termo. Logo, conforme consta do *site* Léxico.pt, literacia significa:

1. Capacidade de ler ou escrever; alfabetismo: testes de literacia, níveis de literacia
2. Competência para interpretar aquilo que está escrito: literacia emocional, literacia financeira
3. Competência específica numa determinada área de conhecimento: literacia digital, literacia matemática (Léxico.pt, 2023).

Portanto, a literacia se apresenta como um termo que faz referência à capacidade de ler, escrever e compreender informações verbivocovisuais, instigando a capacidade de saber fazer e produzir conteúdo culturalmente aceitável e identificada como singular do sujeito frente as adversidades e a diversidade que cada grupo social possui, enquanto produtor de cultura local, bem como, promover as capacidades de interpretar o que está escrito, ser consciente dos processos de numeramento e de cálculo e ter a competência para executar determinadas funções nas várias área de conhecimento humano com eficácia e sabedoria.

4 NÍVEIS DE LITERACIA

A literacia não se resume a um único nível, por ser uma habilidade fundamental para a prática da leitura num todo, ela é apresentada em vários níveis que são escalonados em complexidade, na hierarquia do mais simples ou básico, para o mais complexo ou avançado.

Soares (2004) nos apresenta os 3 níveis da literacia:

4.1 LITERACIA BÁSICA

A básica compreende o período da pré-escola até o final do 1º ano do fundamental. Tem como característica a aquisição da habilidade de decodificação e conhecimento das palavras de alta frequência, é o período de aquisição de habilidades fundamentais para a alfabetização, tais como: decodificar palavras, entender frases simples e expressar ideias de forma simples e básica.

4.2 LITERACIA INTERMEDIÁRIA

Inicia-se no segundo ano do ensino fundamental e tem seu término no quinto ano do ensino fundamental. As habilidades deste nível são a leitura oral e a compreensão genérica de textos, podendo analisar criticamente informações. Neste nível as crianças começam a entender e interpretar o que é lido de forma global, a contextualização do que é compreendido com o ambiente social é mais abrangente. A literacia intermediária torna-se uma ferramenta essencial para a vida em sociedade.

4.3 LITERACIA DISCIPLINAR

Esta fase da literacia é do sexto ano do ensino fundamental até o ensino médio. Nesta etapa a habilidade objetiva-se em compreender textos mais complexos, a caracterização principal são os textos de disciplinas específicas para o aprendizado da mesma. São os estudos do mundo por meio da geografia, matemática, ciências, por exemplo. Aqui os alunos já conseguem estruturar e redigir textos mais complexos e interpretá-los com abordagem mais complexa e interdisciplinar. Aqui, a escrita e interpretação para a entrada de trabalho começa a ser observada e organizada.

Todos os níveis são extremamente importantes para traçarmos uma evolução vertical das práticas e habilidades da leitura e escrita na vida do estudante.

5 DIVISÃO DA LITERACIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dentro da literacia temos a divisão da emergente, familiar e da digital. Analisaremos suas características e peculiaridades que a cada uma se refere para assim, entender o contexto pedagógico e a estratégia que o docente melhor determinar para iniciar as habilidades da leitura e escrita na fase da infância, sem que isso avance o processo de alfabetização de forma negativa para a mesma.

5.1 LITERACIA EMERGENTE

Para Mortatti (2006) este tipo de literacia ocorre antes do processo de alfabetização, é a primeira etapa, essencial para o desenvolvimento gradativo nos alunos. Este período ocorre durante os primeiros anos de vida e estende-se até o início formal da alfabetização escolar. Devendo analisar sempre o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos.

De acordo com Soares (2004), é na literacia emergente que os pequenos começam a deslumbrar o mundo mágico dos contos de fadas, das histórias, das ilustrações nos livros, a consciência fonológica (que é a capacidade de perceber e manipular os sons da linguagem), a identificação dos personagens, o iniciar de um vocabulário mais fluente, a estrutura de uma história com começo, meio e fim, entre outras habilidades e estratégias que podem ser

exploradas neste momento sem necessariamente iniciar a alfabetização enquanto construção de códigos e símbolos.

Gabriel (2017) evidencia que o ambiente que cerca a criança é crucial para a promoção da literacia emergente, por meio de leituras compartilhadas, jogos lúdicos digitais ou físicos, demonstração das ilustrações de um livro, manuseio dele, teatros, roda de conversa, exposição de material confeccionado através da leitura do livro, tudo isso contribui para o desenvolvimento das habilidades neste tipo de literacia.

Podemos observar o quão importante é a função dos professores, cuidadores, na literacia emergente, pois o fato de não alfabetizar na primeiríssima infância não significa não dar oportunidade de estar em contato direto e exploratório com o mundo da leitura.

Um fato a ser explorado no artigo seria a crítica de que faltam livros, materiais nas escolas públicas e municipais, não especificando nenhum estado ou município e sim evidenciando de um modo geral e global.

Letramento/literacia como construção social relaciona-se com as circunstâncias históricas, sociais, econômicas e políticas do país. No Brasil, os baixíssimos índices obtidos na avaliação de Língua Portuguesa estão relacionados não apenas com o sistema escolar em si, mas com todo o conjunto de fatores sociais. Grande parte da população vive em condições de pobreza, sem acesso às tecnologias, mídias e materiais impressos que estimulam o letramento. É baixo o nível de frequência às escolas infantis. Conforme dados do INEP, em 2006, apenas 28% da população era atendida na Educação Infantil. Os problemas de letramento/literacia aumentam com a falta de livros, materiais, objetos de pintura, artes, brinquedos e excesso de crianças, em decorrência da falta de unidades infantis, e inadequada proporção adulto-criança, nos agrupamentos, que resultam em baixa qualidade da educação (Kishimoto, 2010, p. 18).

Apesar de compreender os fatores de pobreza, frequência escolar, citados por Kishimoto, não podemos nos deter na falta de materiais, livros, tendo em vista que a literacia emergente pode-se ser feita através de revistas doadas, jornais, materiais reciclados, proporcionando ao estudante uma imersão à vida letrada com benefícios a longo prazo.

O site Instituto Neurosaber explora algumas práticas de literacia emergente interessantes e que podem ser aplicadas em sala de aula, tais como:
Quando pensamos em desenvolver a consciência fonológica, a coordenação olho mão, a memória, a atenção e retenção, entre muitas outras habilidades

incluídas na pré-alfabetização, deve-se sempre ter em mente também a literacia.

- A leitura em voz alta seguida por uma breve conversa – de acordo com a idade e nível de compreensão da criança – promove uma espécie de debate. Pode-se fazer perguntas simples sobre o que ouviram, falar sobre as ilustrações, etc.
- Para as maiores, por volta dos 04 anos, apresente jornais e revistas selecionando fatos curiosos para analisar em sala de aula. Explique a função destas publicações, debatam sobre o tema da notícia.
- Que tal ir para a cozinha? Sim, criar uma receita juntos envolve ler a lista de ingredientes, entender as orientações e passo-a-passo para preparação do prato e vai envolver as crianças no aprendizado de maneira lúdica e deliciosa!
- Os passeios também são uma forma de enriquecer o universo linguístico dos pequenos. Elas podem recontar mais tarde o que viram, qual sua parte favorita do dia, um fato inusitado que aconteceu. (Instituto NeuroSaber, 2023).

Estas são algumas atividades que podemos estar realizando na educação infantil, de forma prazerosa, lúdica e explorando as várias estratégias para se tornarem leitores competentes para uma educação de excelência.

Azevedo (2023) evidencia de forma maravilhosa que ler para uma criança, é essencial para que sua curiosidade seja aflorada tanto pelo livro quanto pela história que será contada. Ler com elas também é crucial, para aquelas que já conseguem realizar a leitura, lembrando que as ilustrações podem ser lidas pelas crianças. Portanto, tanto para os professores quanto para os docentes, ler pode ser a capa do livro, os desenhos, mostrando tanto individualmente para o aluno quanto individual.

Na prática da sala de aula, podemos vivenciar a leitura dos alunos e o quanto é prazeroso através das ilustrações, neste momento a criança já começa a vivenciar o mundo mágico que será narrado e sua criatividade começa a ser fomentada.

É importante compreender que a literacia emergente tem como objetivo preparar esta criança para a alfabetização e letramento no ensino fundamental fazendo com que a criança perceba a importância de saber ler e escrever, seja para observar uma placa de trânsito, seja para ler uma bula, uma receita, uma história e para mais adiante, estar conectada ao estudo propriamente pedagógico dos ensinamentos escolares.

5.2 LITERACIA FAMILIAR

A literacia familiar é um processo contínuo cujos autores são as pessoas que convivem com a criança fora do ambiente escolar, mais precisamente no núcleo familiar dela.

Segundo o Plano Nacional de Alfabetização (Brasil – PNA, 2019), a literacia familiar envolve um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita, concretizadas e experimentadas por intermédio dos pais ou responsáveis. A leitura de um livro em voz alta, a roda de conversa em família, a leitura antes de dormir, todos esses gestos e ações ajudam a desenvolver as habilidades da leitura, escrita e compreensão.

Mortatti (2006) caracteriza a importância da participação dos responsáveis enquanto sujeito de direitos e deveres da educação da criança, pois essa interação familiar no contexto da literacia reforça em grande escala a literacia emergente.

A literacia familiar, conforme evidencia Azevedo (2023), entretanto não é uma ação muito facilitadora no processo da aquisição destas habilidades, já que muitos responsáveis imaginam ser a escola o único pilar responsável pela educação, que em casa a criança faz apenas a lição de casa e descansa, pois, lugar de aprender é na escola.

Conteúdo, pelas práticas vivenciadas em sala de aula, podemos observar que este tipo de pensamento está sendo modificado, muitos responsáveis participam ativamente da educação dos filhos, contribuindo significativamente para uma educação mais exploratória, significativa e até mesmo prazerosa, pois é realizada em conjunto no seio familiar.

Podemos relacionar uma gama enorme de atividades de literacia familiar, tais como: leitura em voz alta, leitura antes de dormir, leitura compartilhada entre os membros da família, brincadeiras de ler e ouvir histórias, teatros, dedoches, passeios familiares observando placas de trânsito, de rua, de lojas, panfletos em supermercado, idas a cinemas, passeios voltados para a habilidade de observar a escrita e interpretá-la.

5.3 LITERACIA DIGITAL

Um outro aspecto da literacia que está ganhando evidência muito rápida é a literacia digital, um campo relativamente novo em publicações, mas já utilizado há anos por muitos profissionais da educação.

Segundo o MEC (2018), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) busca a qualidade de ensino no Brasil, onde uma das competências é a educação digital, que nada mais é do que a literacia digital nas escolas. De acordo com a BNCC, o papel da educação digital é estimular o senso crítico de crianças e jovens a respeito das novas tecnologias da informação.

Ou seja, a ludicidade dos anos infantis podendo ser introduzida por meio de jogos digitais. A literacia digital sendo primordial nas escolas, em face da atratividade que são as mídias digitais.

Nos dias atuais, dificilmente uma criança na educação infantil não tenha tido contato em casa com algum recurso digital, pois a tecnologia tornou-se essencial na vida moderna e no caminhar da educação escolar.

Se formos analisar a tecnologia, Oliveira (2018), explica que a literacia digital é essencial ao processo de ensino e aprendizagem, já que o contato digital das crianças com essa tecnologia se torna cada vez mais constante.

Muitos municípios e estados estão investindo em tecnologia nas escolas. O governo federal disponibiliza sites de alfabetização lúdica no próprio site, jogos digitais pedagógicos, cartilhas digitais, entre outros.

Bunzen (2019) coloca em evidência o uso da tecnologia na primeira infância, desde que respeitado o tempo de exposição de tela, para o aprendizado das habilidades primordiais para a aquisição futura da escrita e leitura. Jogos e atividades de desenho no computador após a leitura de uma história, a própria história sendo contada através da mídia digital, avatares, games, enfim, uma gama enorme e diversificada de recursos tecnológicos ganham cada vez mais espaço nos ambientes escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os autores que analisamos, refletimos, dentre as pesquisas feitas, podemos entender que a literacia é uma prática aprovada e difundida pelo PNA e age com o objetivo de promover uma melhor qualidade na leitura, escrita e vivência dessa leitura tanto pedagógica quanto funcional na vida da criança.

Diante dos estudos nos deparamos com termos como letramento e alfabetização a todo instante que a literacia era citada. Cabe esclarecer que nosso estudo é sobre literacia, mas é

relevante caracterizar a alfabetização e o letramento para não haver nenhuma dúvida quanto à prática utilizada.

Para finalizar devemos pensar na literacia como um benefício a curto, longo e médio prazo, tendo em vista que a o desenvolvimento é contínuo e essencial para os estudantes.

Que este artigo possa servir como base para articulações e reflexões sobre a literacia e sua importância na base infantil, compartilhando saberes essenciais em uma construção da narrativa da vida escolar do aluno.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. da S. **Leitura interativa na educação infantil**: reflexões no contexto do estágio supervisionado. 2023. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

AZEVEDO, F. Educar para a literacia: perspectivas e desafios. **VII Encontro de Educação: Numeracia Literacia em Educação**. Escola Superior de Educação Jean Piaget, Campus Universitário Alamada, 2011.

BRASIL. MEC. **Política Nacional de Alfabetização – PNA**. Brasília: MEC, Secretaria de Alfabetização-SEALF, 2019.

BUNZEN JÚNIOR, C. S. Letramento e/ou Literacia? Entrevista. **Portal série #CENPEC**, 2019.

DURAND, G. **Champs de l’imaginaire**: Textes réunis para Danièle Chauvin. Grenoble: Ellug, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 2. ed. São Paulo: Autores Associados: cortez, 1982.

GABRIEL, R. Letramento, alfabetização e literacia: um olhar a partir da ciência da leitura. **Revista Prâxis**, Novo Hamburgo, v. 2, jul./ dez. 2017.

INSTITUTO NEUROSABER DE ENSINO. Literacia: atividades para desenvolver as crianças desde a Educação Infantil. **Neurosaber**. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/literacia-atividades-para-desenvolver-as-criancas-desde-a-educacao-infantil/>. Acesso em: 20 out. 2023.

INSTITUTO NEUROSABER DE ENSINO. Literacia: o que é e qual sua importância? **Neurosaber**. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/entenda-o-que-e-literacia/>. Acesso em: 20 out. 2023.

KISHIMOTO, T. M. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1, jan. jun. 2010.

LÉXICO.PT. Literacia. *In.*: **Léxico.pt**: Dicionário de Português Online com significados, definições e sinónimos. Disponível em: <https://www.lexico.pt/literacia/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MORTATTI, M. D. R. L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. **Seminário Alfabetização e Letramento em debate**. Brasília: MEC, 2006.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **Campos de experiências**: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. São Paulo: Ministério da Educação; Fundação Santillana, 2018.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, 25. 2004.

SOARES, M; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SUPERAUTOR. O que é literacia emergente e qual sua importância? **SuperAutor**. Disponível em: <https://superautor.com.br/o-que-e-literacia-emergente-e-qual-sua-importancia/>. Acesso em: 21 out. 2023.